

FISIOTERAPIA CENTRADA NO CUIDADO: UM OLHAR BIOPSIKOSSOCIAL SOBRE O MANEJO DA DOR CRÔNICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Pedro Emanuel Ferreira do Nascimento¹

Joicy Martins Vieira²

Matheus Madson Lima Avelino³

Thallys Mendonça da Costa⁴

Victória Lívia Paiva⁵

RESUMO

A Atenção Básica (AB) é a porta de entrada preferencial para toda a rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), ela promove a coordenação do cuidado em conformidade com os princípios do SUS. Inserida como política pública dentro da AB existe o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), espaço onde o profissional da fisioterapia teve sua primeira inserção na Atenção Básica. Com o passar do tempo a atuação da fisioterapia dentro dos serviços públicos de saúde tem sido objeto de estudo, se tornando necessário ter conhecimento do papel da fisioterapia no manejo da dor crônica na atenção primária. Este estudo foi realizado através de uma revisão integrativa de literatura. Foram obtidos 127 artigos nas bases de dados, dos quais 14 foram selecionados para a revisão. Ficou evidente que a fisioterapia possui potencialidades no manejo da dor crônica na atenção básica, ao fazer uso de tecnologias leves e abordagens não farmacológicas.

Palavras-chave: Fisioterapia. Dor crônica. Atenção básica. Sistema único de saúde.

CARE-CENTERED PHYSIOTHERAPY: A BIOPSYCHOSOCIAL VIEW ON CHRONIC PAIN MANAGEMENT IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Primary Care (PC) is the preferred gateway to the entire health network of the Unified Health System (UHS), it promotes the coordination of care by the principles of the SUS. Inserted as a

¹ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da UniCatólica do Rio Grande do Norte. E-mail: penascimento296@gmail.com.

² Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da UniCatólica do Rio Grande do Norte. E-mail: joicymartins940@gmail.com.

³ Doutorado em andamento em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2024). Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da UniCatólica do Rio Grande do Norte. E-mail: matheusmadson.dm@gmail.com.

⁴ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da UniCatólica do Rio Grande do Norte. Email: mthallys@ymail.com.

⁵ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da UniCatólica do Rio Grande do Norte. E-mail: victorialpaiva@gmail.com

public policy within AB there is the Expanded Family Health Center (FHC), a space where the physiotherapy professional had his first insertion in Primary Care. Over time, the performance of physiotherapy within public health services has been the object of study, making it necessary to be aware of the role of physiotherapy in the management of chronic pain in primary care. This study was carried out through an integrative literature review. 127 articles were obtained from the databases, of which 14 were selected for review. It was evident that physiotherapy had potential in the management of chronic pain in primary care when using light technologies and non-pharmacological approaches.

Keywords: Physiotherapy. Chronic pain. Primary Health Care. Unified Health System.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é a porta de entrada preferencial para toda a rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo por meio dela que os usuários adentram no sistema e são atendidos de acordo com a sua necessidade de saúde e grau de complexidade, além disso também promove a coordenação do cuidado atuando em uma perspectiva de rede em conformidade com os princípios que regem o SUS que são eles: a universalidade, equidade e igualdade (SOUZA,2019).

Em 2006 a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) foi formulada durante a instituição do Pacto pela Saúde que através da Portaria 399/GM de fevereiro de 2006 que atribuiu a responsabilidade pela consolidação do SUS as três esferas governamentais: federal, estadual e municipal. Dentre os principais objetivos que foram apresentados na política é importante citar o fortalecimento da atenção básica, pois somente com uma boa estruturação de toda a rede AB se conquista uma boa resolutividade dos problemas de saúde cotidianos da população (AGUIAR,2019). Na literatura e nos sistemas universais de saúde, é reconhecido que a Atenção Básica, quando bem estruturada, tem a capacidade de resolver até 85% das questões de saúde sem a necessidade de encaminhamentos para serviços especializados. (OLIVEIRA,2019).

No Brasil a Estratégia de Saúde da Família (ESF), vinculada ao Ministério da Saúde, tem como objetivo reorientar o modelo de atenção organizando as demandas dentro da AB. Esse modelo de atenção busca atender não somente o usuário, mas também sua família visando enxergar o indivíduo como um todo (OLIVEIRA,2019). Inserida como política pública dentro da ESF existe o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), espaço onde o profissional da fisioterapia teve sua primeira inserção na Atenção Básica, dentro do NASF as ações coletivas devem promover a saúde da população por meio da intersetorialidade e a interdisciplinaridade, além de trazer ferramentas de trabalho para organizar essas ações como: clínica ampliada, apoio matricial, ecomapa, visita domiciliar, consultas compartilhadas dentre outras (SILVA,2020). O uso dessas ferramentas é imprescindível, pois ao trazê-las para o ambiente laboral o profissional pode integrar condutas com a ESF e com a comunidade buscando a construção de vínculo, ampliando o horizonte clínico para promover a resolutividade do problema (BIM, et. Al 2021).

O fisioterapeuta ao atuar no NASF deve entender o processo de saúde e doença pela ótica biopsicossocial, percebendo que cada ser humano pode adoecer de formas diferentes e em contextos divergentes um do outro. O papel da fisioterapia nos serviços de Atenção Básica

vem sendo discutido em todo o mundo, pois para além de ser uma profissão reabilitadora a fisioterapia também pode atuar na prevenção e no manejo de afecções que decaem sobre a população (BIM et. Al ,2022).

Diante desse contexto dor crônica surge como importante questão de saúde pública se tornando cada vez mais prevalente nos serviços de saúde, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 30% da população mundial sofre de dores crônicas, no Brasil 60 milhões de pessoas são afetadas por esse problema (OMS,2021) A Sociedade Brasileira de Estudos para Dor (SBED) considera o termo “Dor Crônica” aquela que persiste por 3 meses, um exemplo de quadro algico é a lombalgia que prevalece em ambos os sexos e se configura como uma das incapacidades mais comuns da sociedade moderna (AGUIAR,2021).

Sendo o profissional fisioterapeuta principal ator no manejo da dor, fica evidente sua importância na realização de intervenções que possibilitem a melhora do quadro algico e, sobretudo, do estado de saúde dos indivíduos acometidos pela dor crônica. Diversos estudos sobre a intervenção da fisioterapia nesses casos apontam benefícios para o corpo e para a mente como citado por Oliveira (2021) que mostra a aplicação de exercícios resistidos e funcionais para melhorar a lombalgia.

Portanto, é necessário ter conhecimento do papel da fisioterapia no manejo da dor crônica na atenção básica para contribuir com o crescimento da profissão, incentivando abordagens humanizadas e voltadas para criação de vínculo com os usuários do SUS. Este trabalho justifica-se através da alta prevalência da dor crônica e seus impactos funcionais e na qualidade de vida das pessoas e da necessidade de se desenvolver respostas resolutivas, de baixo custo e através da AB.

1.2 OBJETIVO GERAL

- Revisar a literatura sobre a atuação da fisioterapia no manejo da dor crônica na atenção básica

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as potencialidades da abordagem biopsicossocial no tratamento fisioterapêutico e no manejo da dor crônica
- Demonstrar a importância da equipe multiprofissional dentro da AB
- Conhecer as experiências de manejo da dor crônica na atenção básica e suas potencialidades e fragilidades

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa de literatura. Ao utilizar esse tipo de metodologia, busca-se ampliar os conhecimentos sobre a temática visando entender e resolver as questões levantadas na pesquisa, além de desenvolver a síntese crítica da informação por meio de processos integrados (SOUZA,2010).

Os artigos foram pesquisados nas seguintes bases de dados científicos: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro) e PUBmed. Foram utilizados os descritores cadastrados na plataforma de

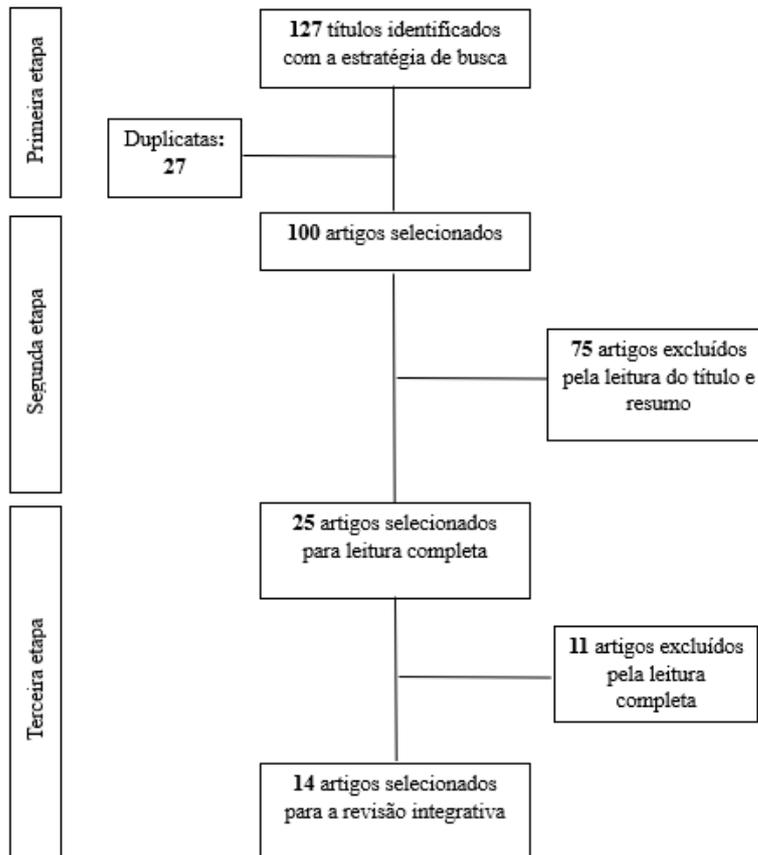
Descritores em saúde DeCS: “Atenção primária”, “Dor crônica”, “Fisioterapia”, “Primary care”, “Chronic pain” e “physiotherapy”, em inglês e português combinados entre si.

Foram incluídos estudos publicados em inglês e português, entre os anos de 2018 e 2023, artigos que contemplassem o tema abordado, estudos de caso, relatos de experiência, revisões de literatura, ensaios randomizados e estudos que relatassem a abordagem multiprofissional tendo como componente da equipe um fisioterapeuta. Foram excluídos artigos duplicados, resumos, monografias e artigos na língua espanhola.

A coleta foi realizada no período de janeiro a março de 2023 por dois avaliadores independentes. As etapas de seleção seguidas constam resumidas no fluxograma expostos na Figura 1, a saber: seleção por títulos, leitura do resumo e leitura completa. Em cada etapa os artigos eram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, em caso de empate, um terceiro avaliador seria recrutado. Após a seleção dos artigos para leitura integral os estudos elegidos foram tabulados na plataforma Excel 2013.

3 RESULTADOS

Foram obtidos 127 artigos nas bases de dados científicos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão em cada etapa, foram selecionados 14 artigos para a revisão integrativa de literatura sendo eles: 5 estudos randomizados, 2 estudos de viabilidade, 3 revisões sistemáticas de literatura, 1 revisão de escopo, 1 estudo qualitativo e 1 estudo controlado. Ao realizar a leitura completa e síntese crítica, os artigos foram divididos em três categorias: abordagem biopsicossocial, o papel da fisioterapia no manejo da dor crônica, e a importância da equipe multiprofissional na AB.

Figura 1 - Fluxograma de artigos para revisão

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os artigos selecionados foram encontrados nas bases de dados: SciELO (3 artigos), PUBmed (7 artigos), PEDro (3 artigos) e BVS (1 artigo) sendo 12 artigos escritos em inglês e 2 em português. Para resumir as informações de cada estudo, a tabela foi dividida em quatro nichos que constam: o título dos artigos, autor e ano de publicação, metodologia utilizada, além das conclusões como consta no Quadro 1

QUADRO 1- TABELA DOS ARTIGOS SELECIONADOS

TÍTULO	AUTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONCLUSÕES
Short-term effect of a chronic pain self-management intervention delivered by an easily accessible primary healthcare service: a randomised controlled trial	Nost(2018)	Estudo randomizado, controlado com 121 participantes divididos em dois grupos: curso de autogerenciamento da dor (terapia comportamental, educação em saúde, experiências de vida diária) e grupo controle (exercícios de baixo impacto, sentar-se e levantar, caminhada) com duas intervenções por semana por três meses	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios físicos como caminhada podem diminuir as dores causadas pela artrite reumatoide; • Para que a abordagem de autogerenciamento da dor seja efetiva deve ser realizada por um período superior a 3 meses;
Effect of Intensive Patient Education vs Placebo Patient Education on Outcomes in Patients with Acute Low Back Pain	Traeger (2019)	Ensaio clínico randomizado com 202 participantes; 101 no grupo de educação em saúde (explicações sobre o processo da dor, fatores biopsicossociais, terapia comportamental) e 101 no grupo placebo (roda de conversas sem assunto principal; sem informações sobre a dor crônica); 2x por semana durante um ano	<ul style="list-style-type: none"> • A educação em saúde não tem efeito em pacientes com dor crônica aguda; • Os efeitos a curto prazo podem diminuir a dor;
Effectiveness of multipurpose health-worker-led exercise therapy on pain reduction among patients with chronic nonspecific low backache in primary health-care setting: A randomized control trial	Das (2019)	Estudo randomizado e cego com 38 pacientes do sexo feminino; 19 no grupo placebo (ingestão de multivitamínicos e exercícios físicos para região lombar por um mês) e 19 no grupo controle (terapia medicamentosa com analgésicos por cinco dias)	<ul style="list-style-type: none"> • A terapia medicamentosa em conjunto com um programa de exercícios pode reduzir a dor;

Effectiveness of Primary Care Interventions Using a Biopsychosocial Approach in Chronic Low Back Pain: A Systematic Review	Reni (2019)	Revisão sistemática com 12 artigos selecionados	<ul style="list-style-type: none"> As informações repassadas para o tratamento podem ser utilizadas no contexto de vida pessoal dos pacientes; O profissional da fisioterapia deve estar presente no tratamento para melhorar a implementação das condutas na vida diária;
Grupo de promoção à saúde: ampliando O cuidado em saúde de usuários com Dores musculoesqueléticas crônicas em Serviços de atenção básica	Jesus (2019)	Estudo de caso de caráter qualitativo com 8 participantes de um grupo de exercícios na região Sul, os participantes eram usuários de uma unidade de saúde e compareciam semanalmente ao grupo de exercícios. Nele, a oradora realizava exercícios posturais e momentos de escuta dos pacientes, além de trabalhar com a educação em saúde	<ul style="list-style-type: none"> Os exercícios físicos em grupo promovem uma melhora no alívio das dores; O espaço coletivo promove trocas de experiência entre os pacientes;
Long-term outcomes of multimodal rehabilitation in primary care For patients with chronic pain	Pietilä-Holmner (2020)	Estudo prospectivo de coorte longitudinal (questionário com hábitos de vida, qualidade de vida, dor em 36 áreas anatômicas, questões sociodemográficas e fatores relacionados ao trabalho) com 234 participantes usuários dos serviços de atenção primária na Suécia	<ul style="list-style-type: none"> A abordagem multiprofissional melhora valências físicas e as funções emocionais; A equipe precisa ser treinada para esse tipo de abordagem;
Biopsychosocial primary care versus physiotherapy as usual in chronic low back pain: results of a pilot-randomised controlled trial	Reni (2021)	Estudo controlado randomizado e cego com 25 participantes divididos em dois grupos: grupo de intervenção Back on Track (com sessões de exercício físico individuais por 30 minutos e coletivas por 60 minutos, terapia comportamental e educação em saúde) e o grupo de fisioterapia tradicional (com 20 sessões de terapia individual)	<ul style="list-style-type: none"> A intervenção biopsicossocial tem mais efetividade em pacientes que possuem problemas que afetam a vida diária;
Addressing chronic pain with Focused	Kanzler (2022)	Estudo controlado e randomizado com 26	<ul style="list-style-type: none"> O comprometimento do paciente é

Acceptance and Commitment Therapy in integrated primary care: findings from a mixed methods pilot randomized controlled trial		participantes divididos em dois grupos: tratamento focalizado de aceitação e comprometimento (com educação em saúde, contextualização sobre a situação biopsicossocial e recomendações de exercícios) e o grupo de tratamento aprimorado tradicional (terapia comportamental breve); com dois meses de duração	importante no processo de tratamento dentro da AB <ul style="list-style-type: none"> • A integralidade do atendimento reduz os níveis de incapacidade causada pela dor crônica;
Intervenção multidisciplinar breve para manejo da dor crônica: estudo piloto de viabilidade	Ali (2022)	Estudo de viabilidade com 25 participantes a intervenção integrava educação em saúde, terapia comportamental, autogerenciamento da dor, alongamentos e entrega de cartilhas e folders com informações sobre o manejo da dor crônica; 2 horas de duração cada sessão por seis semanas	<ul style="list-style-type: none"> • A autopercepção do paciente acerca do estado fisiológico contribui para o sucesso do tratamento; • O alongamento e o relaxamento potencializam a intervenção;
Exercise-based and pain education program for adults with chronic low back pain in Brazilian Primary Care: feasibility study	Santos (2022)	Estudo de viabilidade com 38 participantes. A intervenção era constituída por educação em saúde com uso de cartilhas, exercícios físicos como ponte, caminhada e agachamento, além do envio de mensagens para os participantes através do celular contendo lembretes para a prática regular de atividade física	<ul style="list-style-type: none"> • Os programas de educação em saúde não exigem que a unidade de atendimento invista em tecnologias duras;
Longitudinal outcome evaluations of Interdisciplinary Multimodal Pain Treatment programmes for patients with chronic primary musculoskeletal pain: A systematic review and meta-analysis	Elbers (2022)	Revisão sistemática e meta-análise com 58 artigos	<ul style="list-style-type: none"> • A participação em programas de exercícios promove consideravelmente uma melhora psicológica e de bem-estar;
Teaming in Interdisciplinary Chronic Pain Management Interventions in Primary Care: a Systematic Review	Connell (2022)	Revisão sistemática de estudos controlados e randomizados com 12 artigos	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar o paciente nos processos interdisciplinares influencia positivamente no autogerenciamento da dor e pode promover a

of Randomized Controlled Trials			melhora na dor crônica;
Effectiveness of a Primary Care Multidisciplinary Treatment for Patients with Chronic Pain Compared with Treatment as Usual	Bults (2023)	Estudo multicêntrico controlado com 89 participantes divididos em dois grupos: grupo intervenção (recebiam tratamento de uma equipe multidisciplinar formada por um psicólogo, fisioterapeuta e clínico geral e educação em saúde; grupo controle (receberam tratamento convencional para dor crônica) um ano de duração	<ul style="list-style-type: none"> • A abordagem biopsicossocial em conjunto com a atuação multidisciplinar no manejo da dor crônica tem efeitos positivos;
Physiotherapists Using the Biopsychosocial Model for Chronic Pain: Barriers and Facilitators—A Scoping Review	Dijk (2023)	Revisão de escopo com 24 estudos	<ul style="list-style-type: none"> • Limitar a atuação apenas na educação em saúde e em exercícios físicos sem considerar os aspectos psicossociais torna a abordagem ineficaz

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

4 DISCUSSÃO

Há mais de uma década, o fisioterapeuta tem tido destaque na promoção à saúde dentro da AB, a inserção dessa categoria no NASF ampliou o atendimento aos usuários do SUS proporcionando benefícios para a saúde. Esse estudo propôs analisar o papel da fisioterapia no manejo da dor crônica na atenção básica, visando compreender as competências do profissional da fisioterapia. Para facilitar a análise, os artigos foram divididos em três categorias: Abordagem biopsicossocial, o papel do fisioterapeuta no manejo da dor crônica e a importância da equipe multiprofissional.

De maneira geral todos os artigos pontuam que a figura do fisioterapeuta é de extrema importância na atenção primária, pois para além de ser uma profissão reabilitadora, a fisioterapia pode trabalhar com a educação em saúde por meio de palestras, grupos de exercícios e momentos de relaxamento (JESUS,2019; ALI,2022). Jesus (2019) traz essa abordagem preventiva ao realizar um estudo com pacientes que participam de um grupo de exercícios, dentro desse grupo a fisioterapia desempenha um papel amplo orientando as pessoas que participam do momento coletivo realizando exercícios, alongamentos e discutindo formas de amenizar o quadro algico.

4.1 ABORDAGEM BIOPSIKOSSOCIAL

A abordagem biopsicossocial propõe entender o processo saúde-doença para além da lógica biomédica, compreendendo que o adoecimento ocorre de maneira física, mental e social. Ao utilizar os determinantes sociais de saúde (DSS) como norteadores do cuidado os profissionais podem ampliar o olhar clínico promovendo atendimento integral enxergando o indivíduo como um todo (SANTOS,2022).

A educação em saúde é uma ferramenta muito utilizada dentro da AB, e que ao ser inserida na abordagem biopsicossocial contribuiu para o autogerenciamento da dor e das motivações que levam ao processo doloroso. Conhecer como o corpo adoce e os motivos que levam a isso transforma o paciente no autor principal do cuidado, atribuindo protagonismo ao indivíduo. Além disso, os espaços de atendimento coletivo são lugares onde os pacientes criam vínculos entre si, se apoiam e relatam exemplos de vida tornando o ambiente seguro para falar sobre o dia a dia e os problemas que enfrentam (JESUS, 2019). É importante ressaltar que a abordagem precisa se adaptar ao contexto de vida do paciente, pois, cada indivíduo possuiu hábitos de vida diferentes e rotinas que diferem uns dos outros. Como mostrado por Reni (2019), o autor cita que as informações repassadas dentro dos grupos de exercícios devem ser usadas no contexto de vida do paciente, fugindo da lógica biomédica, a abordagem precisa considerar todos os aspectos para além do físico.

Reni (2021) explora esta abordagem biopsicossocial ao analisar como seria possível utilizá-la no plano terapêutico de pacientes com dores crônicas, segundo o estudo a abordagem só é eficaz para pacientes com dores leves ou moderadas, pois, a partir do agravamento das dores a intervenção acaba se tornando ineficaz. Contudo, dependendo do tempo de intervenção e dos processos utilizados para o manejo da dor, a abordagem pode melhorar o quadro algico. Jesus (2019) demonstra que pacientes que frequentam há muito tempo grupos de exercícios e cooperam com as terapias utilizadas nesses espaços melhoram drasticamente, já Elbers (2022) concorda com a autora e acrescenta que participar de atividades coletivas de exercícios promovem a melhora no bem-estar físico e psicológico.

4.2 O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DA DOR CRÔNICA

Ao inserir a fisioterapia dentro da AB, buscou-se promover o bem-estar dos usuários que necessitam e procuram os serviços públicos de saúde, apesar de ainda ser enxergada como profissão reabilitadora, o papel da fisioterapia no manejo da dor crônica se dá para além disso. Ao participar desses espaços o fisioterapeuta pode trabalhar com a prevenção da saúde, trazendo por exemplo, palestras sobre o uso correto de compressas ou trazendo cartilhas com alongamentos para o dia a dia, Santos (2022) afirma em seu estudo que o método da educação em saúde não exige o uso de equipamentos alta tecnologia, portanto não utilizam de tecnologias duras.

No geral todos os estudos selecionados afirmam que o profissional da fisioterapia deve ser inserido na atenção primária devido ao seu protagonismo no tratamento da dor crônica. Nost (2018) afirma que exercícios de caminhada podem reduzir as dores em pacientes com artrite reumatoide, sendo este tipo de intervenção passível de ser realizada dentro as unidades de saúde através de circuitos terapêutico, ou sendo prescrito pelo fisioterapeuta para sua realização em domicílio. Ali (2022) cita em seu estudo que os exercícios prescritos pelo fisioterapeuta são de extrema importância para a adesão do paciente no tratamento. Ao estimular a realização de exercícios, o fisioterapeuta promove dentre outros benefícios, a melhora na capacidade vital do paciente.

O ensino da fisioterapia ainda é majoritariamente tecnicista, enfatizando a transmissão de conhecimentos técnicos e práticos sem desenvolver a construção de vínculos entre profissional e paciente. Isso pode levar a uma abordagem fria por parte dos fisioterapeutas em relação aos seus pacientes, e não incentiva a criação de um ambiente de confiança e

colaboração. É necessário investir em uma formação que valorize a humanização e a empatia, promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação, além disso, atuação da fisioterapia não pode ser limitada aos exercícios e na educação em saúde, o profissional deve promover a construção de vínculo com o paciente como mencionado por Dijk (2023). Ademais, é indispensável que o fisioterapeuta trabalhe em conjunto com a equipe multiprofissional, esse processo de trabalho visa ampliar o horizonte clínico buscando um tratamento integral e resolutivo.

4.3 A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A implementação da ESF e do NASF intensificou as discussões sobre a importância da multiprofissionalidade dentro da atenção básica. Cada categoria profissional possui suas competências e potencialidades e ao combiná-las busca-se expandir as possibilidades de intervenção, Bults (2023) relata que associar a abordagem biopsicossocial com a multiprofissionalidade no manejo da dor crônica produz efeitos positivos no autogerenciamento da dor e na autopercepção para o paciente. Outro aspecto importante é que a equipe multiprofissional possibilita o atendimento humanizado e individualizado, considerando as particularidades de cada indivíduo e suas necessidades específicas.

Jesus (2019) observou que ao inserir várias categorias profissionais (interprofissionalidade) em um grupo de exercícios a equipe multiprofissional obteve mais resolutividade, pois os participantes eram atendidos de maneira completa e integral. Além disso, a interprofissionalidade promove uma maior eficiência no uso dos recursos disponíveis, evitando a duplicidade de ações e garantindo a oferta de um atendimento mais acessível e de qualidade.

Como citado anteriormente, os grupos de exercício melhoram consideravelmente as dores crônicas, ao incluir outros membros da ESF e do NASF nesses grupos os benefícios são potencializados, já Kanzler (2022) explana que a integralidade do atendimento reduz os níveis de incapacidade dos pacientes, devido a ampliação do cuidado e a criação de vínculos. Connell (2022) concorda e afirma que incorporar o paciente em espaços coletivos influencia no autogerenciamento da dor. Contudo, é importante destacar que a equipe precisa receber um treinamento específico para o atendimento coletivo, como descrito por Pietilä-Holmner (2020) que assim como os outros autores concorda na efetividade da abordagem multiprofissional para as valências físicas e psicológicas.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a fisioterapia desempenha um papel importante no manejo da dor crônica na atenção básica ao fazer uso de métodos não farmacológicos como exercícios de baixo impacto, alongamentos e circuito terapêutico que podem aliviar a dor e melhorar o bem-estar. Se faz necessário, para os trabalhos futuros, explorar de maneira mais ampla a inserção do fisioterapeuta no sistema único de saúde, visando entender suas capacidades para além das disfunções musculoesqueléticas. Além disso, ficou evidente que a abordagem biopsicossocial é crucial para promover um atendimento mais abrangente e eficaz, visto que esse tipo de abordagem considera além do aspecto físico o social e emocional ao fazer uso da educação em saúde que promove o autogerenciamento da dor colocando o indivíduo como

autor do cuidado. Também ficou exposto as potencialidades da equipe multiprofissional no atendimento integral aos pacientes, pois através do trabalho em conjunto de várias categorias profissionais na atenção básica obtém-se resolutividade dos problemas de saúde da população.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. P. et al. Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review. **BrJP**, v. 4, n. 3, p. 257–267, jul. 2021.

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205–1218, out. 2019.

ALI, Y. C. M. M. et al. Brief multidisciplinary intervention for chronic pain management: pilot feasibility study. **BrJP**, v. 5, n. 2, p. 91–95, abr. 2022.

BIM, C. R. et Al. Physiotherapy practices in primary health care. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, p. e34109, 2021.

BULTS RM, van Dongen JM, Ostelo RWJG, Nijs J, Keizer D, van Wilgen CP. Effectiveness of a Primary Care Multidisciplinary Treatment for Patients with Chronic Pain Compared with Treatment as Usual. **J Clin Med**. 2023 Jan 22;12(3):885. doi: 10.3390/jcm12030885.

CONNELL NB, Prathivadi P, Lorenz KA, Zupanc SN, Singer SJ, Krebs EE, Yano EM, Wong HN, Giannitrapani KF. Teaming in Interdisciplinary Chronic Pain Management Interventions in Primary Care: a Systematic Review of Randomized Controlled Trials. **J Gen Intern Med**. 2022 May;37(6):1501-1512. doi: 10.1007/s11606-021-07255-w.

DAS, H. et Al. Effectiveness of multipurpose health-worker-led exercise therapy on pain reduction among patients with chronic nonspecific low backache in primary health-care setting: a randomized control trial. **J Family Med Prim Care**, v. 8, n. 1, p. 199-202, 2019. DOI: 10.4103/jfmpc.jfmpc_252_18. PMID: 30911506; PMCID: PMC6396625

DIJK H V, Köke AJA, Elbers S, Mollema J, Smeets RJEM, Wittink H. Physiotherapists Using the Biopsychosocial Model for Chronic Pain: Barriers and Facilitators-A Scoping Review. **Int J Environ Res Public Health**. 2023 Jan 16;20(2):1634. doi: 10.3390/ijerph20021634. PMID: 36674387; PMCID: PMC9861865.

ELBERS S, Wittink H, Konings S, Kaiser U, Kleijnen J, Pool J, Köke A, Smeets R. Longitudinal outcome evaluations of Interdisciplinary Multimodal Pain Treatment programmes for patients with chronic primary musculoskeletal pain: A systematic review and meta-analysis. **Eur J Pain**. 2022 Feb;26(2):310-335. doi: 10.1002/ejp.1875.

JESUS, J. D. DE.; SVENTNICKAS, S. P.; VIEIRA, A. Grupo de promoção à saúde: ampliando o cuidado em saúde de usuários com dores musculoesqueléticas crônicas em serviços de atenção básica. **Movimento**, v. 25, p. e25074, 2019

KANZLER KE, Robinson PJ, McGeary DD, Mintz J, Kilpela LS, Finley EP, McGeary C, Lopez EJ, Velligan D, Munante M, Tsevat J, Houston B, Mathias CW, Potter JS, Pugh J. Addressing chronic pain with Focused Acceptance and Commitment Therapy in integrated primary care: findings from a mixed methods pilot randomized controlled trial. **BMC Prim Care**. 2022 Apr 14;23(1):77. doi: 10.1186/s12875-022-01690-2

NØST, T. H. et Al. Short-term effect of a chronic pain self-management intervention delivered by an easily accessible primary healthcare service: a randomised controlled trial. **BMJ Open**, v. 8, n. 12, p. e023017, 2018. DOI: 10.1136/bmjopen-2018-023017.

OLIVEIRA, C. T. DE.; KANAS, M.; WAJCHENBERG, M. Treatment of non-specific chronic low back pain: resistance training with or without using weights? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n. 6, p. 603–609, nov. 2021.

OLIVEIRA, K. S. D.; BADUY, R. S.; MELCHIOR, R. O encontro entre Núcleo de Apoio à Saúde da Família e as equipes de Saúde da Família: a produção de um coletivo cuidador. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. e290403, 2019.

PIETILÄ-HOLMNER E, ENTHOVEN P, GERDLE B, MOLANDER P, STÅLNACKE BM. Long-term outcomes of multimodal rehabilitation in primary care for patients with chronic pain. **J Rehabil Med**. 2020 Feb 27;52(2):jrm00023. doi: 10.2340/16501977-2649.

RENI M. A. van Erp, Ivan P. J. Huijnen, Antonius W. Ambergen, Jeanine A. Verbunt & Rob J. E. M. Smeets (2021) Biopsychosocial primary care versus physiotherapy as usual in chronic low back pain: results of a pilot-randomised controlled trial, **European Journal of Physiotherapy**, 23:1, 3-10, DOI: 10.1080/21679169.2019.1630855

SANTOS, A. E. DO N. et al. Exercise-based and pain education program for adults with chronic low back pain in Brazilian Primary Care: feasibility study. **BrJP**, v. 5, n. 2, p. 127–136, abr. 2022.

SILVA, J. W. S. B. DA.; SILVA, J. C. DA.; OLIVEIRA, S. R. DE A.. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: reflexão do seu desenvolvimento através da avaliação realista. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 124, p. 32–46, jan. 2020.

SOUSA, Maria Fátima de et al. Potencialidades da Atenção Básica à Saúde na consolidação dos sistemas universais. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe5, p. 82-93, [Acessado em: 24 de Fevereiro 2023]. ISSN 2358-2898. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S507>.

SOUZA, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1 [Acessado 27 Março 2023], pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

TRAEGER, A. C. et al. Effect of intensive patient education vs placebo patient education on outcomes in patients with acute low back pain: a randomized clinical trial. **JAMA Neurol.**, v. 76, n. 2, p. 161-169, 2019. DOI: 10.1001/jamaneurol.2018.3376. PMID: 30398542; PMCID: PMC6440280.

VAN ERP, R. M. A. et al. Effectiveness of primary care interventions using a biopsychosocial approach in chronic low back pain: a systematic review. **Pain Pract.**, v. 19, n. 2, p. 224-241, 2019. DOI: 10.1111/papr.12735. PMID: 30290052; PMCID: PMC7379915.